AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
EÇA DE QUEIRÓS

NOVAS OPORTUNIDADES
APRENDER COMPENSA

STC

Formando/ Manuel António Tavares Miranda /Formadora Alexandre Formosinho

Unidade U f C D 7

O Que é um Dogma?

1ºexemlo

Um dogma, no campo filosófico, é uma crença/doutrina imposta, que não admite contestação. No campo religioso é uma verdade divina, revelada e acatada pelos fiéis. No catolicismo os dogmas surgem das Escrituras e da autoridade da Igreja Católica

2ºexêmplo

Dogma é um fundamento crido e indiscutível para os que crêem sobre

o qual se desenvolve uma construção

No nosso caso, dogmas são as afirmações que as Escrituras nos fazem sobre Deus, sobre Cristo, sobre o próprio homem, sobre salvação, perdição, redenção, etc... nas quais cremos, por exemplos

- o ser humano é pecador•

- Deus é santíssimo•

- Deus é criador do universo e do próprio homem

- Cristo veio ao mundo em carne segundo as Escrituras.

- Cristo é o Filho de Deus, ou seja, Deus mesmo em natureza.

- Cristo é nosso salvador - sua morte e ressurreição foram sua oferta a Deus para remissão de nossos pecados.

- O sacrifício de Cristo é suficiente e excludente para nossa salvação...

- Quando cremos em Cristo, nascemos de novo em natureza espiritual.

- Jesus ressuscitou

- Jesus voltará

- Deus há de julgar vivos e mortos

e assim por diante.

Esses são exemplos de dogmas da fé cristã.

Doutrinas dizem respeito a nossa relação com tudo isso, por exemplo

- a vida espiritual é vida de santificação.

- Santificação é separação das práticas do mundo e dedicação às práticas espirituais.

- Disciplina na igreja

- Respeito às autoridades civis

- Comportamento como filhos, pais, cônjuges.

- Pecados diversos e como tratá-los como igreja....

e assim por diante.

Os dogmas são a autoridade para o ensino das doutrinas.

O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas

sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei dos teus filhos.

Oseias 4

Porque eu quero misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos.Oséias 4.

Eternas controvérsias sobre os métodos e descobertas da ciência

A negação a priori de ideias impediria que fossem feitas descobertas. Para

as descobertas florescerem é necessária liberdade de imaginar. Muitas ideias que ferem o senso-comum e eram consideradas absurdas são agora consideradas científicas e até são usadas para construir máquinas úteis. A Teoria da Relatividade e a Teoria Quântica são dois exemplos recentes muito mencionados na literatura científica. Muitas especulações de filósofos que foram rejeitadas durante séculos foram confirmadas pela Ciência. Existem ideias que se consideravam mitos, mas confirmadas pela ciência, pelo menos parcialmente. Arqueólogos descobriram as ruínas de Tróia [1] e Cristãos revelam satisfação quando são descobertas evidências de personagens e eventos mencionados na Bíblia. [2] Há uma série popular no Discovery Channel, chamada Caçadores de Mitos [em inglês: MythBusters], onde se tenta desmascarar mitos, mas por vezes são revelados resultados surpreendentes, evidenciando a plausibilidade ou confirmação de ideias que pareciam absurdas. [3]

Apesar disso, o papa Bento XVI lamenta os critérios, matemáticos e empíricos, para determinar uma ideia científica por limitarem o conhecimento ou a razão [4], e, por outro lado, religiosos defendem que a ciência baseia-se na fé e que até tem dogmas [5]. Por ser exigente, a Ciência é limitada, e por ser descritiva e não normativa, é também amoral (não confundir com imoral; noutra oportunidade escreverei sobre moral e ética). Proposições como "Deus existe", "existem espíritos", "posso mover as páginas do livro com a mente" e "a oração cura doenças" são descritivas. Cientistas assumiam a existência de Deus quando faziam

experiências, o que mostrou ser irrelevante. [6] A Scientific American investigou médiuns e oferecia 2.500 dólares para quem produzisse uma manifestação espírita que Houdini não desmacarasse. [7] Actualmente, James Randi diz oferecer 1 milhão de dólares a quem mostrar evidências de ter poderes paranormais, sob condições de observação controladas. [8] Pode-se realizar experiências para verificar se as orações realmente curam ou se têm efeitos no Universo. [9] O método científico exige que as hipóteses possam ser refutáveis [10]; se toda a falha levar a "justificacionismos", ilimitadas desculpas arbitrárias para salvar a crença, então ela não é científica nem racional.

Os pressupostos pessoais ou que são aceites actualmente na Ciência são irrelevantes: basta provar que estão errados. Por exemplo, Kepler tinha várias crenças frutos da religião e filosofia da época. Abandonou a fé no Mistério Cósmico e no Divino Geómetra com as descobertas que fez pela observação. Procurou explicações naturais para o que as bruxas eram acusadas, o que poderá ter levado à proibição de julgamento de bruxaria com escassez de provas. Pelo individualismo em matéria de fé, foi excomungado. [6] Carl Sagan, o famoso divulgador da Ciência, mostra vários exemplos do género no Cosmo.

Nicolau Copérnico, para facilitar os cálculos matemáticos, apresentou a suposição de que a Terra faz um movimento de translação em torno do Sol. [11] Muitos séculos antes, o filósofo grego Aristarco já tinha proposto a hipótese heliocêntrica, mas nunca foi aceite por contrariar a física aristotélica, crenças religiosas e a astrologia da época [12] Os teólogos cristãos repudiavam a hipótese heliocêntrica, apelando a Bíblia como autoridade absoluta. [13] Galileu continuou a obra de Copérnico com descobertas por meio de observações que contrariavam as ideias aristotélicas e ptolomaicas, mas teve de negar as suas conclusões, que eram consideradas falsas e proibidas pelos teólogos. Durante o julgamento, o Cardeal Belarmino afirmou: «A Terra a girar em torno do Sol é tão errado quanto dizer que Jesus não é filho de uma virgem». [14]
O padre António Vieira, em História do Futuro, faz menção de dois cristãos que negavam veemente a existência de habitantes nos antípodas. [15]

Lactâncio disse: «Porventura dizem estes alguma coisa que tenha fundamento, ou pode haver homem de tão pouco juízo que se lhe meta na cabeça que há homens que andem com a cabeça para baixo, e que todas as coisas que aqui estão em pé, e direitas, lá estejam dependuradas?» e «sabendo muito bem que tudo o que dizem são fábulas e mentiras, as defendem contudo para ostentar habilidade e engenho, empregando tão bons entendimentos em tão más coisas». Apesar de António Vieira rir dessa ideia, louva S. Agostinho por usar um argumento baseado na Bíblia: que é absurdo haver habitantes no lado oposto da Terra, porque os descendentes de Adão teriam de percorrer até lá e as Escrituras não falam dessas pessoas [16].
No século XII um cientista árabe acreditava que a Terra não é achatada, por isso todos os seus trabalhos foram confiscados e queimados. Em 1993 o teólogo muçulmano Sheikh Abdel Aziz ibn Baaz promulgou uma fatwa: «A terra é achatada, e qualquer um que negue essa afirmação é um ateu e merece ser punido» [17].

Houve também cientistas obstinados.
Médicos desafiaram Freud a provar que podia-se provocar histeria pela hipnose, mas negando os doentes que serviam de testemunha. Notavam que histeron significa útero e que a histeria provinha de uma disfunção desse orgão (segundo a crença da época). [18]
Semmelweis formulou uma hipótese que atribuía as mortes durante as dissecações a agentes contagiosos transportados pelos cirurgiões. Por isso sugeriu que lavassem as mãos com uma solução de óxido de cálcio clorado, isolassem os doentes e fervessem os instrumentos. Com essa sua iniciativa o número de mortes reduziu, mas o seu chefe, que não tinha sido consultado, e médicos obstetras teceram críticas severas, motivando perseguições a Semmelweis. [19]
Leopold Krone, um famoso matemático, acreditava que os números são uma invenção de Deus e que, por isso, os números irracionais deveriam ser banidos. Acusou de pecador e oprimiu o matemático Georg Cantor pelos seus conceitos sobre o infinito. [20]